



CRUESP

Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

São Paulo, 03 de junho de 2009

Comunicado CRUESP nº 03/2009

Em relação às recentes manifestações sobre o reajuste salarial deste ano das universidades estaduais paulistas, o CRUESP faz os seguintes esclarecimentos.

1. Nos últimos anos, os reajustes salariais das universidades estaduais paulistas têm superado os índices de inflação de seus respectivos períodos, inclusive de modo a concretizar aumentos reais de poder aquisitivo. Neste ano, em que o comportamento da economia não permite fazer projeções seguras, o reajuste foi de 6,05% sobre os salários pagos em maio, cobrindo a inflação dos últimos 12 meses.

2. A autonomia conquistada em 1989 tem como contrapartida a responsabilidade pela gestão orçamentária e financeira das universidades. Desse modo, não podemos praticar uma administração temerária dos recursos obtidos em função dos impostos pagos pela sociedade, e isso implica que decisões de caráter permanente, como reajustes salariais, devem ser atreladas ao comportamento da arrecadação tributária e ao funcionamento com qualidade das universidades.

3. Sem observar essas diretrizes, promoveríamos o sucateamento das universidades estaduais paulistas, que hoje respondem por cerca da metade da pesquisa científica brasileira de nível internacional e têm grande parte da responsabilidade na formação de recursos humanos altamente qualificados do país. Além disso, estaremos dando razão àqueles que são contra o ensino superior público e gratuito. Portanto, o CRUESP age de forma responsável e sem demagogia ao conceder reajustes salariais sem comprometer as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração e a salvaguarda das despesas



CRUESP

Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

correntes em situações de queda na arrecadação tributária, como ocorre no momento atual.

4. Diferentemente do que tem sido afirmado à imprensa, o CRUESP permitiu, na reunião agendada para o dia 25 de maio, a participação dos representantes sindicais das universidades estaduais paulistas e de dois alunos de cada uma das três instituições. O que não foi permitido, e não o será, é a presença em nossas reuniões de pessoas que não pertencem aos quadros funcionais de nossas instituições.

5. Os reitores da Unesp e da Unicamp apóiam a medida judicial tomada pela reitora da USP, em face do impedimento de acesso a prédios da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, mediante o uso da força e do constrangimento, por parte de um grupo de servidores da USP.

6. O Fórum das Seis se recusou a participar da reunião agendada para o dia 25 de maio, influenciando o comportamento da manifestação no entorno do edifício da Reitoria da USP, o que propiciou a invasão do referido prédio e o constrangimento que se seguiu.

7. As reuniões com o Fórum das Seis serão retomadas com a cessação de ações coercitivas prejudiciais ao pleno funcionamento das atividades institucionais.

CRUESP